



João Manuel dos Santos Cunha é doutor em Literatura Comparada (UFRGS), mestre em Literatura Brasileira (UFRGS), com pós-doutorado em Literatura e Cinema (Sorbonne-Nouvelle, Paris III); autor dos livros *Mito e Cinema* (EDUFPEL) e *A Tradução Criativa – A Hora da Estrela: Do Livro ao Filme* (Mundial; EDUFPEL), além de diversos artigos e ensaios publicados em revistas acadêmicas no Brasil e no exterior. Professor em graduação e pós-graduação na Faculdade de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, RS.

No vasto campo dos estudos de literatura comparada, o professor João Manuel dos Santos Cunha escolheu como tema o encontro de Mario de Andrade com o cinema. Mas para acompanhar essa viagem do “turista aprendiz”, o autor nos seduz, “andradinamente”, com todas as informações hoje disponíveis sobre as relações do cinema com a literatura, o que fará deste livro leitura obrigatória tanto nos cursos de letras como nos cursos de cinema.

Com a análise, por exemplo, da perpétua polêmica em torno do conceito do “nacional” na história da literatura e do cinema no Brasil, o autor contribuiu com elevada generosidade intelectual para a retomada desse debate, oportuno como nunca neste momento de renascimento do cinema brasileiro.

E para os que fazem cinema, na teoria e na prática, ou para aqueles que apenas veem filmes, este livro nos desvenda prazerosamente a mágica inventora de uma obra-prima do Modernismo brasileiro, *Amar, Verbo Intransitivo*. De como Mário de Andrade “escreveu” um filme, ou “viu” um romance.

Resta-nos aproveitar bem esta lição que nos ajudará a ler melhor qualquer filme.

NELSON PEREIRA DOS SANTOS,
Rio de Janeiro, 13.03.1999

ISBN 978-85-7480-503-0



9 788574 805030

www.atelie.com.br

ALICIA APROVEITADA

João Manuel dos Santos Cunha

João Manuel dos Santos Cunha

ALICIA
O APRO

OVEI
TADA

MODERNISMO
E CINEMA EM
MÁRIO DE
ANDRADE

“Sobre cinema e literatura, o professor João Manuel dos Santos Cunha, em sua tese de doutorado, *Uma Lição Aproveitada*, faz um excelente resumo de todas as abordagens teóricas sobre o assunto. Demonstra exaustivamente que é mais do que consagrada a constatação de que o cinema influenciou as artes narrativas, em especial o romance. Em contrapartida, cita autores que apontam a influência da literatura no cinema, especialmente no cinema de vanguarda e nos filmes pós-Nouvelle Vague, enquanto outros provam que a linguagem cinematográfica está presente na literatura, desde a Antiguidade Clássica. João Manuel dos Santos Cunha registra em seu trabalho que o teórico francês Paul Lèglise escreveu um ‘ensaio de análise fílmica do primeiro canto de *Eneida*’, de Virgílio, e cita, a propósito, outro importante teórico da Sétima Arte, Henri Agel, que afirmou: ‘[...] existe um cinema em estado latente, presente desde sempre, e de forma especial, nas literaturas antigas’”.

NELSON PEREIRA DOS SANTOS
Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, 17.7.2006


Ateliê Editorial

Æ